Originalmente publicado na Revista COOPEX/FIP (ISSN:2177-5052). 13ª Edição - Vol. 13 - Ano: 2022. No seguinte endereço: http://coopex.fiponline.edu.br/artigos

A SAÚDE MENTAL E O ENFOQUE PSICANALÍTICO: UMA NOVA FORMA DE CONTEMPLAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Marcos Vitor Costa Castelhano[1]

Lilyan Dias de Medeiros Amorim[2]

RESUMO

As discussões sobre a saúde mental vêm ganhando força com passar das últimas décadas, tendo em vista o crescimento de novas perspectivas teóricas diante da valorização das contingências psíquicas-emocionais dos sujeitos, modificando a maneira de contemplar a relação saúde-doença. Entre as possíveis visões discursivas, encontra-se o enfoque psicanalítico enfatizado em uma constante prática-teórica diante de uma proposta interventora, aliando a importância entre os aspectos subjetivos-inconscientes e a noção de saúde mental, promovendo a construção de uma nova dialética na noção dos tratamentos individuais e coletivos. A partir deste trabalho, foi possível apresentar a relação entre uma nova forma de enxergar a saúde mental perante o enfoque psicanalítico dentro de um formato narrativo, revelando que tal interação é possível diante de uma perspectiva cosmovisional e metodológica, englobando uma potência instaurada no limiar entre as diretrizes individuais-subjetivas e os parâmetros coletivos-socioculturais, tendo em mente que tal modelo ainda se faz de forma emergente. Diante dos argumentos levantados, deduz-se que para a Psicanálise a saúde mental estaria englobada em uma noção do insconsciente e das atividades pulsionais, uma vez que tais fundamentos seriam essenciais para a consolidação da vida psíquica. Para tanto, buscaram-se obras freudianas que pudessem somar em tal estudo, além de explanar artigos e obras relacionadas ao tema por via das plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC. Portanto, tendo em vista a relevância da temática proposta, avista-se que os conhecimentos e práticas englobadas pela Psicanálise ratificam a noção de uma neovisão diante da ideia de saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Psicanálise. Psicologia.

ABSTRACT

[1]Graduado em Bacharelado em Psicologia no Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Pós-graduado em Teoria Psicanalítica (FAVANI), em Psicopatologia (Faculdade Serra Geral), em Psicologia Clínica (FACEMINAS), em Saúde Mental (FAVENI). Mestrando em Ciências da Educação pelo World University Ecumenical (WUE).

[2] Graduanda em Bacharel em Psicologia no Centro Universitário de Patos (UNIFIP).

Discussions about mental health have been gaining strength over the last few decades, in view of the growth of new theoretical perspectives in view of the appreciation of the psychic-emotional contingencies of the subjects, changing the way of contemplating the health-disease relationship. Among the possible discursive views, there is the psychoanalytic approach emphasized in a constant theoretical-practice in the face of an interventionist proposal, combining the importance between the subjective-unconscious aspects and the notion of mental health, promoting the construction of a new dialectic in the notion of individual and collective treatments. From this work, it was possible to present the relationship between a new way of seeing mental health in the face of a psychoanalytic approach within a narrative format, revealing that such interaction is possible in the face of a cosmovisional and methodological perspective, encompassing a power established on the threshold between individual-subjective guidelines and collective-sociocultural parameters, bearing in mind that such a model is still emerging. In view of the arguments raised, it is deduced that for Psychoanalysis, mental health would be encompassed in a notion of the unconscious and of instinctual activities, since such foundations would be essential for the consolidation of psychic life. To this end, Freudian works were sought that could add to such a study, in addition to explaining articles and works related to the theme through the digital platforms of Google Scholar, Scielo and PePSIC. Therefore, in view of the relevance of the proposed theme, it can be seen that the knowledge and practices encompassed by Psychoanalysis ratify the notion of a new vision in the face of the idea of mental health.

KEYWORDS: Mental Health. Psychoanalysi

INTRODUÇÃO

As discussões sobre a saúde mental vêm ganhando bastante força com passar das últimas décadas, tendo em vista o crescimento de novos modelos e perspectivas teóricas diante da valorização das contingências psíquicas-emocionais dos sujeitos, modificando a maneira de contemplar a relação saúde-doença à luz dos diversos caracteres expressos nos contextos atuais, desvelando espações que se apresentam em processo de constante transformação (DE ALMEIDA FILHO; COELHO; PERES, 1999).

Entre as possíveis visões discursivas, encontra-se o enfoque psicanalítico enfatizado em uma constante prática-teórica diante de uma proposta interventora, aliando a importância entre os aspectos subjetivos-inconscientes e a noção de saúde mental, promovendo a construção de uma nova dialética na noção dos tratamentos individuais e coletivos, sendo uma aposta possível defronte das novas propostas clínicas psicanalíticos em meio de suas potências metodológicas associadas (CASTELHANO et al., 2020).

Pensando nisso, o presente trabalho objetiva por meio de uma revisão narrativa relacionar as possíveis interações teorética-metodológicas entre o domínio psicanalítico e a dinâmica da saúde mental em face da edificação de novos conhecimentos contemplativos e práticos em face dos domínios da clínica, partindo de reflexões enfatizadas nos pressupostos básicos edificados pelos enfoques psicanalíticos, sobretudo nos aportes observacionais e científicos atrelados ao olhar de Sigmund Freud.

Para tanto, buscaram-se obras freudianas que pudessem somar em tal estudo, estando entre elas: Três Ensaios Sobre a Sexualidade, Pulsões e Destinos da Pulsão, Um Estudo Autobiográfico, Além do Princípio do Prazer, Mal-estar na Cultura, entre outras. Além disso, explanaram-se artigos, capítulos de livros e obras relacionadas ao tema por via das plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo, PePSIC, entre outras.

Portanto, tendo em vista a relevância da temática proposta, avista-se que os conhecimentos englobados pela Psicanálise ratificam a noção de uma neovisão perante a ideia do ser humano e os tratamentos englobados no panorama executório, indo além do superficial para adentrar novas possibilidades dentro dos estudos de matriz psicanalítica.

DIRETRIZES BÁSICAS DA PSICANÁLISE

Antes de se adentrar de maneira específica nesse tema, deve-se ter mente as noções básicas pressupostas da perspectiva psicanalítica edificada inicialmente pelos estudos e observações freudianas. Para Davidoff (2001) e Mednicoff (2015), a Psicanálise representa uma proposta científica pautada na valorização do inconsciente e de seus elementos relacionados, ou seja, o pensamento freudiano vai de encontro com a ideia de que a consciência é o centro da vida psíquica, abarcando o sujeito em face das entrelinhas psíquicas-somáticas, possibilitando novas conjunturas no vislumbrar do aparelho psíquico.

O inconsciente representa uma região hipotética onde se encontram todos os conteúdos recalcados da consciência, incluindo também todos os demais elementos que não tiveram uma potência de expressão ante o panorama consciente, influindo nos comportamentos e expressões do indivíduo em suas singularidades (FADIMAN; FRAGER, 1986; ROZA, 1996; JUNIOR; ERNESTO, 1999; FEIST; FEIST, 2008; DOS SANTOS, 2014). Tal domínio é regido por suas próprias leis de funcionamento, entre tais regimentos estão a atemporalidade, os processos primários, as suas próprias formas de associação, entre outras constantes dinâmicas (BOCK;

FURTADO; TEIXEIRA, 2009; FADIMAN; FRAGER, 1986; FEIST; FEIST, 2008; GALLEGOS, 2012; DALGALARRONDO, 2019).

Além disso, o panorama do inconsciente engloba o determinismo psíquico diante do funcionamento do aparelho anímico em sua amplitude, pois os conteúdos inconscientes influem nas atividades voltadas aos sentimentos, pensamentos e comportamentos dos sujeitos, tendo em mente que as idiossincrasias envoltas nesse processo, dado que não se resume uma generalização indubitável na presença da historicidade individual (FADIMAN; FRAGER, 1986). Demonstrando que os principais influenciadores das atividades psíquico-somáticas estão permeados nas entrelinhas da psique humana, fomentando a ideia que o ser humano não é completamente regido por seu intelecto diante das ramificações conscientes (BRAGHIROLLI et al., 2010).

Em Três Ensaios Sobre a Sexualidade, Freud (1905/1996a) comenta que outros fatores essenciais defronte à contemplação da vida psíquica seriam o desenvolvimento psicossexual e a noção de sexualidade. A partir de tais pontos, o autor afirma que os períodos que englobam a infância são decisivos para a formação subjetiva, além de trazer uma ideia de sexualidade que ultrapassa o limite biológico-reprodutório dos aparelhos genitais desenvolvidos ao longo da puberdade e na fase adulta, atingindo o espectro pulsional e a dinâmica da busca pela satisfação nas potências do prazer e na evitação do desprazer na redução da tensão (BRABANT, 1984; LAPLANCHE; PONTALIS, 2001).

Partindo do princípio acima, o autor traz a importância da ideia de pulsão em face da confluência psíquica-somática, representando uma das noções primordiais para a consolidação dos conhecimentos psicanalíticos nas amplitudes clínicas e observacionais ante o sujeito desejante-pulsional (BRABANT, 1984; ROZA, 1995; FREUD, 1996c; HALL, LINDZEY; CAMPBELL, 2000; NETTO, 2012). Segundo Laplanche e Pontalis (2001), a pulsão é o representante da face psíquica-somática gerado a partir de processos internos, apresentando uma direção anárquica, uma vez que não está ligada a um objeto em sua origem, mesmo que precise de um objeto determinado para atingir a satisfação, estando atrelado aos aspectos dos representantes ideativos e dos afetos em si mesmos.

Diante do falado, avista-se que o pressuposto da pulsão permite que o sujeito tenha a capacidade construtiva diante da formação subjetiva e vivencial, ou seja, dentro dos determinismos o sujeito não é magnanimamente determinado, tanto que Freud (2004) comenta, em Pulsões e o Destino da Pulsão, que os impulsos instituais são amplos ante a busca de suas

finalidades pautadas na satisfação como redução da tensão, ficando claro que os objetos de desejo e as metas pulsionais passam por variadas modificações diante dos princípios econômicos vigentes na vida mental dos sujeitos.

Com o advento da segunda tópica freudiana, implementando novas concepções diante dos aspectos do funcionamento do aparelho psíquico, Freud (1920/1996b) lança um olhar mais amplo através de novas categorias pulsionais, afirmando que existem duas vertentes instituais: a pulsão de vida e a pulsão de morte. O primeiro conjunto faz menção as pulsões sexuais e os limites da autoconservação regidas pelo princípio do prazer, fomentando a dinâmica da busca pela satisfação e evitação do desprazer, algo que é mencionado alguns de seus textos (KUSNETZOFF, 1982; SCHULTZ; SCHULTZ, 2002). Já o segundo panorama contempla o espectro pulsional relacionado aos processos repetitivos, a compulsão à repetição e aos elementos da agressividade, apresentando a noção do princípio de Nirvana caracterizado como a busca pelo estado anterior, no caso, o de matriz inorgânica (PRATA, 2000; GUTIÉRREZ-TERRAZAS, 2002).

Sendo assim, o autor enfatiza a própria diversidade da potência psíquica através das inúmeras contingências que englobam os aspectos pulsionais e vivenciais nos processos de subjetivação, influindo nas concepções de sujeito e na própria edificação metodológica (COTRIM; FERNANDES, 2011). Isto é, com os conhecimentos clássicos implementados por meio do pensamento freudiano, o domínio psicanalítico possibilita a discussão de temas consolidados, além de permear os diálogos científicos emergentes, estando entre suas possibilidades: os novos rumos na contemplação da saúde mental nos rumos da clínica em suas contingências teórico-metodológicas.

A SAÚDE MENTAL E A SUA RELAÇÃO COM A PSICANÁLISE

Como mencionado, o enfoque psicanalítico acredita que o desenvolvimento psicossexual e as denominações inconscientes são essenciais para a formação do sujeito em sua amplitude, levando sempre em consideração a pertinência dos aspectos sexuais e pulsionais diante da subjetividade e da disposição particular

Ao relacionar a saúde mental com a Psicanálise, deve-se ter mente que, segundo Carvalho (2010), a influência psíquica diante de um âmbito saudável é caracterizada como a condição do sujeito em manter constante o equilíbrio emocional entre os fatores intrínsecos e extrínsecos

defronte as experiências vivenciais, representando uma habilidade de manejo através do direcionamento da própria vida, respeitando as variações no centramento linear por meio de um autoconhecimento.

Diante de tal afirmativa, Ceccarelli (2005) comenta que o psiquismo dispõe de atividades e processos defensivos para manter a integridade do Ego, objetivando uma economia de energia homeostática, além de possibilitar uma forma de lidar com a potência do sofrer na inserção vivencial. Em outras palavras, o Ego, ao manejar com as demais instâncias do aparelho anímico, exprime a manutenção dos conflitos psíquicos e da própria tensão permeada em seu funcionamento idiossincrático, visando o equilíbrio entre suas funções.

Com isso, para a Psicanálise a saúde mental poderia ser vista sobre o olhar da expressão através do funcionamento interativo entre as instâncias psíquicas e o manejo do Ego, considerando os segmentos subjetivos em uma dinâmica singularizada em suas diretrizes (CASTELHANO et al., 2020). Demonstrando a importância de o sujeito entrar em contanto com suas próprias demandas e questões inconscientes, tendo em vista que, para Collin et al. (2012), os conteúdos recalcados influem na caracterização do sintoma neurótico, além de influir na própria capacidade do sujeito em lidar com os aspectos experienciais de seu cotidiano.

Dentro do raciocínio acima, Brabant (1984) elenca que o elemento recalcado, mesmo sendo excluído do campo de vista da consciência, ainda continua influindo sobre as atividades psíquicas do sujeito, englobando atuações e condições nos comportamentos dos indivíduos. Algo que pode ser visto de maneira mais clara no texto Repetir, Recordar e Elaborar, em que Freud (1914/1990) comenta que aquilo que foge dos contextos mnesécos tendem a se expressar dentro de uma constante de repetição, introduzindo as atuações e as demais condutas que são expressas e não percebidas diretamente pelo sujeito em suas atitudes conscientes.

Nesse sentido, as primeiras experiências vivenciadas pelos sujeitos ao longo do seu desenvolvimento psicossexual são primordiais para os direcionamentos constitutivos do aparelho anímico, sendo os aspectos psicológicos as bases compreensivas desses processos singulares, uma vez que as formações e os processos em nível inconsciente necessitam de uma conjunção dos liames representativos-representantes das metas pulsionais que são geradas por via das zonas erógenas, revelando a pertinências dos fatores pulsionais estruturantes (BRABANT, 1984).

Em Introdução a Psicopatologia Psicanalítica, Kusnetzoff (1982) esboça perspectivas semelhantes as noções supracitadas, expressando a ideia de que os encontros e desencontros causais da vida psíquica permeiam entrelinhas localizadas para além das intransigências lineares

e dos modelos das ações recíprocas lewinianos, uma vez que abarca outros elementos em suas amplitudes, a exemplo do desenvolvimento psíquico sob instâncias erógenas, lembrando que cada expressão resguarda as suas características psicopatológicas valorativas, mesmo que isso não signifique diretamente condições atípicas.

Outro fator decisivo na constituição da aparelhagem anímica seria as relações interpessoais e sua influência nos sujeitos, dado que, para Freud (2011), em Psicologia das Massas e a Análise do Eu, os outros e a sua presença servem de base de identificação para a formação pessoal, incluindo as possíveis forma de expressão do inconsciente, observando-se variadas discussões acerca dessa temática, englobando variadas concepções contemplativas, a exemplo das visões de Le Bon e Tarde, servindo de base para compreender os aspectos inconsciente ante os domínios relacionais.

Para Brabant (1984), muitas dos momentos vivenciados ao longo do desenvolvimento psicossexual constituem os primeiros modelos de elucidação dos contextos civilizatórios, tendo como exemplo os valores e as imposições educativas ocorridas na fase anal-sádica, promovendo a disposição dos aspectos da personalidade edificada no sentido do caráter anal formado através da tríade parcimônia, ordem e obstinação. Além disso, Ferraz (2000) comenta que nesse período são construídas bases defensivas que poderão ser utilizadas em panoramas posteriores, ou seja, desenvolvendo estratégias disponíveis para o adulto ante o seu domínio desejante-pulsional.

Em consonância com esta ideia, o autor expõe que o mal-estar experimentando pelos sujeitos advém dos conflitos intrínsecos entre as pulsões do Id e as exigências civilizatórias instauradas, sendo a fonte de diversos conflitos nos âmbitos intra e interpessoais, permeando diversas formas paliativas de enfretamento (FREUD, 2012). Quer dizer, ao estar inserido na sociedade, o sujeito manuseia com a dialética individual-social, gerando uma influência entre a atuação do indivíduo sobre os demais de seu convívio e a recepção formativa sociocultural diante do sujeito em que dentro da visão pellegriana isso seria observado nas dissociações subjetivas no sentido civilizatório e em suas especificações de afastamento (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2009).

Trazendo tal afirmativa para a temática da saúde mental, pode-se visualizar que a capacidade executória do indivíduo diante de si mesmo vai além do autoconhecimento enquanto ser individualizado, já que as constantes socioculturais e civilizatórias também compõem a constituição psíquica particular. Desse modo, a Psicanálise trata que as expressões pessoais englobam instâncias pautadas nos âmbitos afetivos, psicológicos e sociais, evitando uma

contemplação unilateral do ser humano, enfatizando a pertinência do nível inconsciente perante a constituição e funcionamento do aparelho psíquico em suas diversas entrelinhas contextuais, remodelando os modelos visionais diante da constituição individual (BRAGHIROLLI et al., 2010).

Quando levado a discussão da saúde mental a partir do enfoque metodológico da Psicanálise, avista-se que tal relação pode ser dar de diversas maneiras específicas, estando entre elas: o desenvolvimento de atividades psicossociais, as práticas de valorização sublimatória, o processo de análise em si, entre outras alternativas (CASTELHANO et al., 2020). Tais medidas seriam possíveis, pois, segundo Bock, Furtado e Teixeira (2009), as teorias psicanalíticas podem ser usadas para além da prática clínica, promovendo a atuação em outros ambientes contextualizados através de novas perspectivas, tendo como exemplo as elucidações do mal-estar na cultura ante as expressões dos sujeitos.

Dessa forma, o profissional de embasamento psicanalítico poderia utilizar os conhecimentos de ênfase psicanalítica para manejar com os aspectos da saúde mental, tendo em vista que, como mencionado, o domínio expresso pela Psicanálise pode ser exposto em diversos âmbitos contemplativos e práticos, levando sempre em consideração que o sujeito passa por diversas transformações diante dos liames socioculturais, como afirma Castelhano, Sousa e Santos (2020) em suas elaborações científicas sobre a relação entre a cultura e a Psicanálise.

Por fim, percebe-se que o enfoque psicanalítico traz a noção de uma saúde mental enfatizada em pontos de valorização individual-social diante do funcionamento psíquico, além de promover possíveis reflexões metodológicas em face da prática dos profissionais ancorados na Psicanálise, estruturando intervenções individuais e coletivas, além de promover novas visualizações teórico-práticas defronte da clínica psicanalítica dentro dos âmbitos e tramitares dos panoramas contemporâneos, tendo em vista as suas possíveis idiossincrasias, expondo a necessidade de vislumbre das contingências subjetivas.

CONCLUSÃO

A partir do trabalho aqui apresentando, foi possível visualizar a relação proposta por uma nova forma de enxergar a saúde mental perante o enfoque psicanalítico dentro de um formato narrativo, revelando que tal interação é possível diante de uma perspectiva cosmovisional e metodológica, englobando uma potência instaurada no limiar entre as diretrizes individuais-

subjetivas e os parâmetros coletivos-socioculturais, tendo em mente que tal modelo ainda se faz de forma emergente, dado que as exposições dialógicas apresentadas fomentam os novos rumos da visualização do sujeito em face dos domínios clínicos contemporâneos.

Diante dos argumentos levantados, deduz-se que para a Psicanálise a saúde mental estaria englobada em uma noção do inconsciente e das atividades pulsionais, uma vez que tais fundamentos seriam essenciais para a consolidação da vida psíquica. Apesar da pertinência destes elementos, foi visto que a categorização saudável do psiquismo estaria além do meio unilateral da vivência individual, dado que o Ego saudável seria aquele que lida também com às questões individuais e socioculturais em seus resultantes na constituição pessoal, revelando a importância do autoconhecimento e do contato com as próprias questões dentro das possíveis dialéticas propostas na díade consciente-inconsciente.

Posto isto, tal trabalho visa complementar estudos futuros pautados neste espectro de pesquisa, influindo na edificação do arcabouço científico da Psicologia de ênfase psicanalítica e da Psicanálise em si, permitindo um aprofundamento cada vez mais conciso diante da ideia de saúde mental perante os contextos clínicos e teórico-práticos da vida mental, fundamentando os caracteres da subjetividade-civilização ante a temática abordada.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Richard. **Filosofia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Bernoulli, 2016.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA; Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias.** 14.Ed**.** São Paulo: Saraiva 2009.

BRABANT, G. **Chaves da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

BRAGHIROLLI, Elaine Maria**.** et al., **Psicologia Geral**. 2. ed. Porto Alegre: Vozes, 2010.

CARVALHO, Danielle Alves De. Desafios da Saúde Mental. Repositório Universidade Federal de Minas Gerais. 2010.

CASTELHANO, M. V. C.; BENEVIDES, D. S. ; SOUSA, M. D. F. ; SANTOS, G. C. . A cultura e a interação social no processo civilizatório: um recorte Freudiano. REVISTA COOPEX, v. 11, p. 1-10, 2020.

CASTELHANO, Marcos Vitor Costa; BENEVIDES, Délis Sousa; LUCENA, Hugo Horácio de; SANTOS, Gerlane Costa dos. **A Psicanálise e a Saúde Mental: Um Diálogo Possível**. In:

Mello, Roger Goulart. FREITAS, Patrícia Gonçalves de (org.). Saúde, atividade física, nutrição e bem-estar: teorias e práticas. 3. vol. Rio de Janeiro: Editora e-Publicar. p. 119-125. Disponível em: https://www.editorapublicar.com.br/post-ebook-10-4. Acesso em: 27/07/2021.

CECCARELLI, Paulo. **O sofrimento psíquico na perspectiva da psicopatologia fundamental**. Psicologia em estudo, v. 10, n. 3, p. 471-477, 2005.

COLLIN, C. BENSON. N. GINABURG. J. GRAND. V. LAZYAN. M. WEEKS. M. **O Livro da Psicologia**. São Paulo: Globo Livros, 2012.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. **Filosofar**. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

DAVIDOFF, Linda. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001

DE ALMEIDA FILHO, Naomar; COELHO, Maria Thereza Ávila; PERES, Maria Fernanda Tourinho. **O conceito de saúde mental.** Revista USP, n. 43, p. 100-125, 1999.

DOS SANTOS, Moisés. **Introdução a teoria Psicanalítica**. Rio de Janeiro: Juruá, 2014.

FADIMAN, James; FAGNER, Robert. **Teorias da Personalidade**. 1. ed. São Paulo: Harbra, 1986.

FEIST, Jess; FEIST, Gregory. **Teorias da Personalidade**. 1. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008

FERRAZ, Jeremias. Pulsão e libido: um estudo comparativo da teoria psicanalítica. Rio de Janeiro: Editora Mauad X, 2000.

FREUD, S. (1905) **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Edição Standard Brasileira das obras completas, vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996ª.

FREUD, S. (1914a). Recordar, repetir e elaborar. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v. 12. Rio de Janeiro: Imago, 1990, p. 189-203.

FREUD, S. (1920). **Além do princípio de prazer**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996b

FREUD, S. (1925-1926). **Um estudo autobiográfico, inibições, sintomas e ansie- dade, análise leiga e outros trabalhos**. In: _____. Obras completas. Rio de Janeiro: Imago, 1996c. v.XX. p.77-170.

FREUD, S. (1930). **O mal estar na cultura**. Tradução de Renato Zwick. Porto ALEGRE, RS: L&PM, 2012.

FREUD, S. **"Pulsões e destinos da pulsão"**. In: Obras Psicológicas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 2004, v. I.

FREUD, S. **Psicologia das massas e análise do eu**. In. S. Freud, Obras completas (P.C.L. de Souza, trad., Vol. 15, pp. 13-113). São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

GALLEGOS, Miguel. **La noción de inconsciente en Freud: antecedentes históricos y elaboraciones teóricas**. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, v. 15, n. 4, p. 891-907, 2012.

GUTIÉRREZ-TERRAZAS, José. **O conceito de pulsão de morte na obra de Freud**. Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica, v. 5, n. 1, p. 91-100, 2002.

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. **Teorias da personalidade**. Artmed Editora, 2000.

JUNIOR, Coelho; ERNESTO, Nelson**. Inconsciente e percepção na psicanálise freudiana**. Psicologia USP, v. 10, n. 1, p. 25-54, 1999.

KUSNETZOFF, Juan Carlos. **Introdução à psicopatologia psicanalítica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1982.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. **Vocabulário da Psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MEDNICOFF, Elizabeth**. Dossiê Freud**. 7. ed. São Paulo: Universo dos Livros, 2015.

NETTO, Ney Klier Padilha; CARDOSO, Marta Rezende. **Sexualidade e pulsão: Conceitos indissociáveis em psicanálise?**. Psicologia em Estudo, v. 17, n. 3, p. 529-537, 2012.

PRATA, Maria Regina. **Pulsão de morte: mortificação ou combate?** Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica, v. 3, n. 2, p. 115-135, 2000.

ROZA, Luiz Alfredo Garcia. **Introdução à metapsicologia freudiana 3: Artigos de metapsicologia, 1914-1917: Narcisismo, pulsão, recalque, inconsciente**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 1995.

ROZA, Luiz Alfredo Garcia. **Freud e o inconsciente**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sidney Ellen. **Teorias da Personalidade**. 9. ed. São Paulo: Thomson, 2002.